

IMPRESA

Resultados Ano 2012

IMPRESA SGPS SA
Sociedade Aberta
Capital Social Eur 84.000.000
Rua Ribeiro Sanches, 65
Número Fiscal 502 437 464
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa





Lisboa, 25 de março de 2013

Comunicado: Contas da IMPRESA de 2012

1. Sumário Executivo de 2012

- Os Resultados Líquidos, excluindo custos de re-estruturação e perdas de imparidade, atingiram 1,36 M€ no final de 2012, face aos 187 mil euros registados em 2011.
- A IMPRESA atingiu, em 2012, um EBITDA corrente (não considerando os efeitos da re-estruturação, menos valias e perdas de imparidade) de 24,3 M€, menos 6,7% face a 2011.
- Este resultado do EBITDA foi alcançado, apesar de uma quebra de receitas de 20,7 M€, graças à implementação de um rigoroso programa de controlo de custos, que provocou uma poupança de 20,1 M€, sem considerar custos de re-estruturação. Este programa permitiu uma redução dos custos totais em 8,0% face a 2011. A este propósito é bom recordar que a SIC continua a amortizar toda a sua ficção nacional a 100%, logo na 1ª exibição.
- A re-estruturação efetuada no último trimestre de 2012 representou um gasto de 4,9 M€ e incidiu quase integralmente sobre a área do publishing, onde foi necessário efetuar um realinhamento do portefólio, e permitirá uma poupança de igual montante nos próximos 13 meses.
- Apesar de uma conjuntura muito desfavorável no mercado publicitário, e apesar da aplicação do programa de redução de custos, a IMPRESA conseguiu aumentar de forma significativa a sua competitividade e a sua quota de mercado, passando de 24,3% em dezembro de 2011 para 25,9% no final de 2012. Esta tendência de reforço de quota parece confirmar-se nos primeiros meses de 2013.
- A melhoria dos indicadores de dívida líquida foi ainda mais impressionante e é reflexo da aposta continuada na desalavancagem financeira do grupo. Assim, a dívida líquida atingiu 204,1 M€ no final de 2012, uma redução de 8,9 M€ face aos 213 M€ de dezembro de 2011. Em termos médios a dívida líquida caiu 9,2 M€ em 2012. Nos últimos 5 anos, a dívida líquida foi reduzida em cerca de 44 M€. No final de 2012, os empréstimos de médio e longo prazo representavam 70,9% do total do passivo remunerado.
- A SIC, que cumpriu, em 2012, os seus 20 anos de existência, subiu o seu EBITDA em 0,7%, para 22,8 M€, mau grado uma conjuntura muito desfavorável e uma queda de faturação de 5,5 M€. A margem EBITDA da SIC subiu para 14,4%, em 2012.





IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

- A SIC, no horário nobre, foi o único canal generalista a subir face a 2011, atingindo uma média de 25,2%, mais 0,5 pontos percentuais que no ano transato. A SIC liderou as audiências nos “targets” comerciais, do dia e do horário nobre, com 24,0% e 28,5%, respetivamente
- O Expresso, que festejou 40 anos já em 2013, manteve-se como o semanário mais vendido, com valores de circulação paga de 98 mil exemplares, e terminou o ano com vendas e assinaturas digitais superiores a 6.000 downloads semanais. Estes números permitiram que o jornal Expresso seja a publicação líder, destacada, nas vendas digitais e nas assinaturas online.
- O segmento Outras beneficiou da reorganização efetuada em junho de 2011, e viu o seu EBITDA melhorar 1,52 M€.
- Os sites do Grupo IMPRESA continuaram a crescer em termos de tráfego. Em média mensal, em 2012, os sites atingiram 19,1 milhões de visitas (um crescimento médio de 27,5%) e 110 milhões de pageviews. Este crescimento foi impulsionado pela passagem dos sites IP para o domínio Sapo no âmbito de uma parceria assinada com a PT para o desenvolvimento de apps e soluções para TV interativa.
- Em outubro de 2012 a IMPRESA adotou uma nova orgânica de gestão alinhada com uma visão integrada da concepção, produção, distribuição e comercialização de conteúdos.

Tabela 1. Principais Indicadores

(Valores em 000 €)	Dez-12	Dez-11	var %	4ºT 12	4ºT 11	var %
Receitas Consolidadas	229.058	249.791	-8,3%	61.886	67.174	-7,9%
Receitas Televisão	158.650	164.136	-3,3%	43.952	45.105	-2,6%
Receitas Publishing	68.659	81.594	-15,9%	17.687	21.531	-17,9%
Receitas Outras	1.749	4.061	-56,9%	248	537	-53,8%
EBITDA	19.495	22.271	-12,5%	7.339	10.169	-27,8%
Margem EBITDA	8,5%	8,9%		11,9%	15,1%	
EBITDA Corrente (1)	24.350	26.107	-6,7%	11.883	12.280	-3,2%
Margem EBITDA	10,6%	10,5%		19,2%	18,3%	
EBITDA Televisão	22.799	22.636	0,7%	11.426	11.230	1,8%
EBITDA Publishing	-1.093	3.363	n.a	-2.505	986	n.a.
EBITDA Outras	-2.211	-3.728	40,7%	-1.515	-2.047	26,0%
Resultados Líquidos	-4.894	-35.059	86,0%	-1.285	-1.004	28,0%
Resultados Líquidos Ajust. (2)	1.357	187	625,7%	4.205	3.472	21,1%
Dívida Líquida (M€)	204,1	213,0	-4,2%	204,1	213,0	-4,2%

Nota: EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações+ Perdas de Imparidade de goodwill e ativos intangíveis. Dívida líquida = Dívida bancária (CP+MLP) – Caixa e equivalentes de Caixa. (1) O EBITDA corrente é ajustado dos custos com re-estruturação, menos valias e perdas de imparidade. (2) Resultado Líquido ajustado dos custos com re-estruturação (4,9 M€) e perdas de imparidade (2,7 M€).





IMPRESA

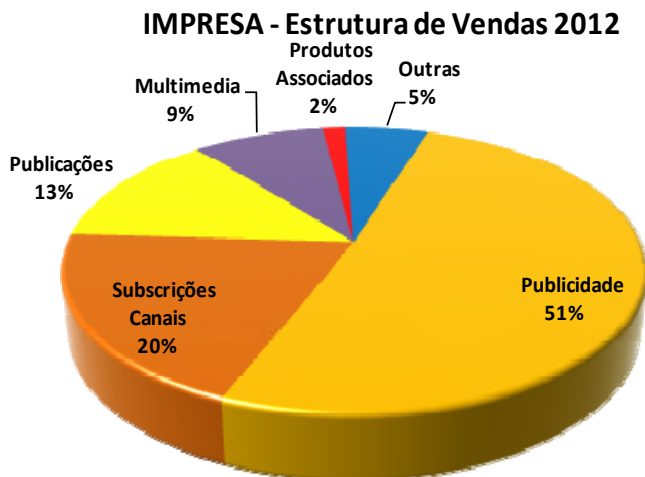
Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

2 Análise das Contas Consolidadas

Tabela 2. Receitas Totais

(Valores em 000 €)	Dez-12	Dez-11	var %	4ºT 12	4ºT 11	var %
Total Receitas	229.058	249.791	-8,3%	61.886	67.174	-7,9%
Publicidade	117.316	133.608	-12,2%	31.861	35.786	-11,0%
Subscrições Canais	45.101	43.109	4,6%	11.296	10.428	8,3%
Publicações	30.435	34.545	-11,9%	7.137	8.257	-13,6%
Multimédia	19.987	16.850	18,6%	7.390	5.785	27,8%
Produtos Associados	3.545	4.920	-27,9%	882	1.440	-38,8%
Outras	12.673	16,759	-24,3%	3.320	5.478	-39,9%

A IMPRESA atingiu, em 2012, receitas consolidadas de 229,1 M€, o que representou uma descida de 8,3% em relação aos valores registados em 2011. No 4º trimestre, a descida foi de 7,9%. Da atividade de 2012 é de referir:



- Descida de 12,2% das receitas publicitárias **o que representa um comportamento significativamente melhor do que o mercado** que desceu 18,0%. No 4º trimestre de 2012, aquela quebra atenuou-se para 11,0%.
- Crescimento de 4,6% das receitas com subscritores dos canais temáticos e internacionais, com o 4º trimestre a crescer 8,3%.
- Descida de 11,9% das receitas de venda de publicações, provocada pela quebra das vendas em banca e pela descontinuação de

algumas publicações, durante 2012.

- Subida de 18,6% das receitas de multimédia. No 4º trimestre, estas receitas subiram 27,8%, em termos homólogos.
- Descida de 27,8% na venda de produtos associados, afetada pela retração do consumo privado durante 2012.
- Descida das outras receitas em 24,3%, afetada pela alienação da IMPRESA.DGSM, apesar da subida das receitas da InfoPortugal, do Customer Publishing e da Academia Olhares.

Os custos operacionais, excluindo perdas de imparidades, atingiram 209,6 M€, o que representou uma descida de 7,9% em relação a 2011. Em 2012 e 2011, estes custos operacionais incluíram custos de re-estruturação elevados. Expurgando este efeito não recorrente, **a queda dos custos operacionais foi de 9,0%**. Esta descida foi conseguida **tanto nos custos variáveis**, que caíram 7,3% (9,0% sem custos de re-estruturação), em consequência da redução da atividade, **como nos custos fixos**, que desceram 7,6%, refletindo os esforços de contenção e de reorganização realizados em 2012 e nos últimos anos.



**IMPRESA**

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

A evolução dos principais custos foi a seguinte:

- Os custos com reestruturação atingiram 4,9 M€, em 2012, um aumento de 81,3%, em relação a 2011. Após esta reorganização, a IMPRESA terminou o ano de 2012 com 1.161 trabalhadores.
- Os custos com programação desceram 4,7%. Esta descida foi influenciada pela redução dos custos da programação dos períodos da manhã e da tarde e do fim de semana. Em compensação a SIC reforçou a sua aposta no horário nobre. A SIC continua a amortizar toda a sua ficção nacional a 100%, na 1ª exibição.

Tabela 3. Demonstração de Resultados

(Valores em 000 €)	Dez-12	Dez-11	var %	4ºT 12	4ºT 11	var %
Receitas totais	229.058	249.791	-8,3%	61.886	67.174	-7,9%
Televisão	158.650	164.136	-3,3%	43.952	45.105	-2,6%
Publishing	68.659	81.594	-15,9%	17.687	21.531	-17,9%
Outras & Inter-Segmentos	1.749	4.061	-56,9%	248	537	-53,8%
Custos Operacionais (1)	209.563	227.521	-7,9%	54.548	57.005	-4,3%
Total EBITDA	19.495	22.271	-12,5%	7.339	10.169	-27,8%
EBITDA margem	8,5%	8,9%		11,9%	15,1%	
EBITDA Corrente (2)	24.350	26.107	-6,7%	11.883	12.280	-3,2%
EBITDA margem	10,6%	10,5%		19,2%	18,3%	
Televisão	22.799	22.636	0,7%	11.426	11.230	-1,8%
Publishing	-1.093	3.363	n.a.	-2.565	986	n.a.
Outros & Holding	-2.211	-3.728	40,7%	-1.515	-2.047	26,0%
Amortizações	7.117	8.174	-12,9%	1.639	1.990	-17,6%
EBIT	12.378	14.097	-12,2%	5.700	8.180	-30,3%
EBIT Margem	5,4%	5,6%		9,2%	12,2%	
Resultados Financeiros (-)	13.349	13.420	-0,5%	3.306	3.579	-7,6%
Res. antes Imp. e Minoritários	-971	677	n.a	2.394	4.600	-48,0%
Impostos (IRC)(-)	1.162	2.404	-51,7%	1.460	1.811	-19,4%
Interesses Não Controláveis (-)	5	15	66,7%	1	3	66,7%
Imparidades	2.755	33.317	-91,7%	2.218	3.789	-41,5%
Resultados Líquidos	-4.894	-35.059	86,0%	-1.285	-1.004	28,0%
Resultados Líquidos Ajust (3)	1.357	187	625,7%	4.205	3.472	21,1%

Nota: EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações+ Perdas de Imparidade de goodwill e ativos intangíveis. (1) Os custos operacionais não incluem amortizações e perdas de imparidade. Nos custos operacionais de 2012 estão incluídos 4,9 M€ de custos com re-estruturação. (2) O EBITDA corrente é ajustado dos custos com re-estruturação, menos valias e perdas de imparidade. (3) Resultado Líquido ajustado dos custos com re-estruturação (4,9 M€) e perdas de imparidade (2,75 M€).





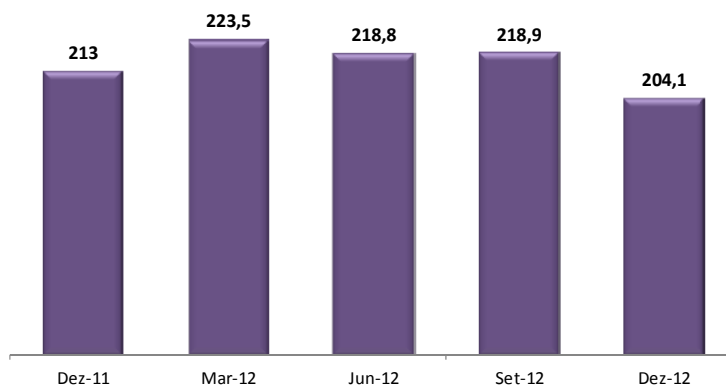
- Os custos com pessoal desceram 6,8%, consequência da redução do quadro de pessoal. De referir que em setembro de 2011, e com **efeitos renovados** até dezembro de 2013, ocorreu a redução voluntária de 10% dos salários dos membros do Conselho de Administração e dos principais quadros da IMPRESA.
- Os custos com papel desceram 14,2%, efeito conjugado da redução do número de publicações e de páginas de publicidade e descida do preço do papel em termos médios, durante 2012.
- Os custos de marketing desceram 6,4%, devido ao menor número de eventos em 2012.
- Os custos relacionados com produtos associados e multimédia baixaram 4,7%, resultando dos efeitos conjugados de quebra da atividade dos produtos e do crescimento da multimédia.
- Os custos gerais tiveram uma redução de 6,1%.
- As perdas de imparidade para cobrança duvidosa e outras provisões atingiram 2,1 M€, uma descida de 30%.

O EBITDA consolidado corrente, ajustado de custos com reestruturação, menos valias e perdas de imparidades, atingiu 24,3 M€ no final de 2012, em linha com o atingido em 2011, com uma margem de 10,6%. No 4º trimestre de 2012, o EBITDA atingiu uma margem de 19,2%.

O volume de **amortizações** desceu 12,9%, para 7,1 M€, consequência da alienação da IMPRESA.DGSM e da redução dos investimentos durante 2012. O investimento, em 2012, incluindo locação financeira, atingiu 1,1 M€.

Os **resultados financeiros** negativos reduziram-se em 0,5%, para 13,3 M€, beneficiando da descida das taxas de juro, principalmente no 2º semestre de 2012, da redução da dívida em termos médios e do aumento dos resultados das associadas - LUSA e VASP. Pelo lado negativo, de registar perdas cambiais, em comparação com os ganhos obtidos em 2011.

Evolução Dívida Líquida (M€)



A dívida líquida atingiu, no final de 2012, o valor de 204,1 M€, **uma redução de 8,9 M€** em relação ao valor registado no final de 2011. A descida da dívida líquida deveu-se, em grande parte, à redução das necessidades de fundo de maneio. De referir também que a dívida média desceu 9,2 M€ ao longo do ano. Nos últimos 5 anos, a dívida líquida foi reduzida em cerca de 44 M€.

No final de 2012, os empréstimos de médio e longo prazo representavam 70,9% do total do passivo remunerado.





IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

Em 2012, foram registadas **perdas de imparidade de goodwill e ativos intangíveis** no montante total de 2,75 M€. Este valor resultou de uma degradação das perspetivas de geração dos cash-flows da Medipress (fruto da conjuntura recessiva) e da perda registada com alienação da IMPRESA.DGSM. Em 2011, tinham sido registadas perdas de imparidade goodwill no montante de 33,3 M€.

No final de 2012, **os resultados líquidos, excluindo perdas de imparidade e custos de reestruturação, foram positivos no montante de 1,36 M€**

Os resultados líquidos em 2012, sem ajustamentos, atingiram o valor negativo de 4,9 M€, que comparam com prejuízos de 35,1 M€ registados em 2011.





IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

3. Televisão

Tabela 4. Indicadores televisão

	Dez-12	Dez-11	var %	4ºT 12	4ºT 11	var %
Total Receitas	158.649.596	164.136.256	-3,3%	43.951.613	45.105.270	-2,6%
Publicidade	87.384.979	96.882.975	-9,8%	23.811.605	25.967.648	-8,3%
Subscrições Canais	45.100.995	43.108.776	4,6%	11.296.079	10.427.843	8,3%
Multimédia	19.856.666	16.874.113	17,7%	7.259.593	5.789.043	25,4%
Outras	6.306.957	7.270.392	-13,3%	1.584.336	2.920.735	-45,8%
Custos Operacionais	135.850.989	141.500.556	-4,0%	32.525.303	33.875.658	-4,0%
EBITDA	22.798.607	22.635.700	0,7%	11.426.310	11.229.612	1,8%
EBITDA (%)	14,4%	13,8%		26,0%	24,9%	
Result. antes Imp	14.785.698	14.649.081	0,9%	9.509.724	9.348.692	1,7%

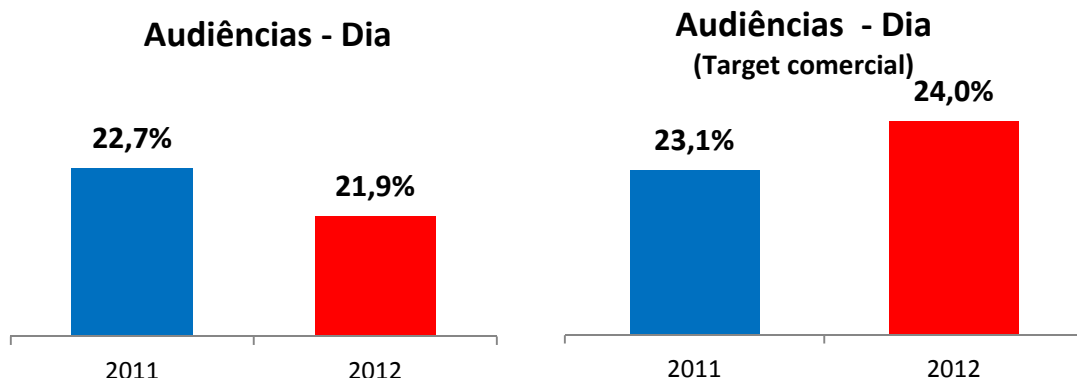
Nota: EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações + Perdas de Imparidade. (1) Não considera o efeito das amortizações e perdas de imparidade. Os custos operacionais, de 2012, incluem 296 mil euros de custos com reestruturação.

Em 2012, perante um cenário económico muito adverso, a SIC reagiu à quebra das receitas publicitárias, reforçando a diversificação das suas fontes de receitas e efetuando uma contenção nos custos operacionais.

As receitas totais da SIC desceram 3,3%, para 158,6 M€, mas os resultados antes de impostos mantiveram-se ao nível dos registados em 2011, situando-se em 14,8 M€.

O mercado publicitário de televisão em sinal aberto apresentou uma descida de 18% em 2012. Todavia, **as receitas publicitárias da SIC desceram menos que o mercado**, com uma queda de 9,8% em 2012, e uma retracção de 8,3% no último trimestre do ano. No final do ano, as receitas publicitárias representaram 55,1% do total da faturação da SIC.

A evolução das receitas publicitárias beneficiou de um importante ganho de quota de mercado nos canais generalistas, que por sua vez se explica com a melhoria verificada na performance dos “targets” comerciais, principalmente no horário nobre. O canal generalista da SIC obteve 40,7% de quota de mercado publicitário, um valor superior em 4,5 pontos percentuais ao registado em 2011.

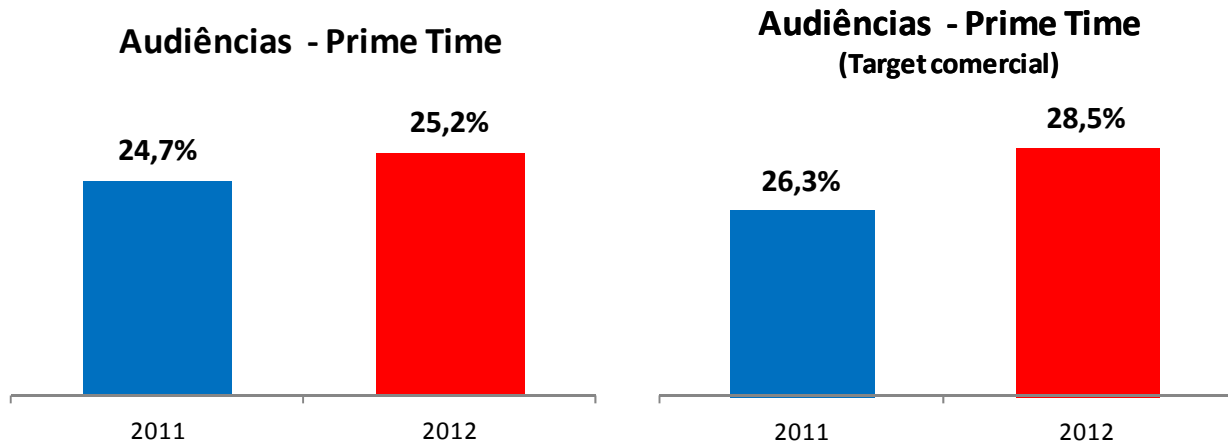




IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

O canal SIC terminou o ano de 2012 com uma audiência média de 21,9%, comparando com 22,7% do ano anterior. A SIC foi, todavia, o canal generalista que menos desceu, face aos resultados de 2011, ganhando quota no conjunto dos canais generalistas.



A estratégia de programação, em 2012, continuou focada em obter os **melhores resultados nos “targets” comerciais (classes ABC1C2, entre os 15 e 54 anos)**. Esta estratégia permitiu à SIC liderar as audiências nos “targets” comerciais, do dia e do horário nobre, com 24,0% e 28,5% de audiência respetivamente. Estes valores estão cerca de 3 pontos acima dos resultados atingidos no total do dia. No horário nobre, a SIC foi o único canal generalista a subir face a 2011, atingindo uma média de 25,2%, mais 0,5 pontos percentuais que no ano transato.

Para a recuperação das audiências e o bom comportamento nos “target” comerciais contribuíram as subidas das audiências das novelas portuguesas e a recuperação registada pelas novelas brasileiras. Da restante programação da SIC, durante 2012, é de destacar:

- O “**Jornal da Noite**”, que teve uma audiência média de 24,4% e de 28% no “target” comercial, continuou a registar valores acima da média da estação.
- No início de 2012, a qualidade da ficção produzida pela SIC foi reconhecida com o “Emmy” para melhor novela em 2011, entregue à novela portuguesa “Laços de Sangue”, produzida em parceria com a TV Globo. A novela “Laços de Sangue” esteve no ar até setembro de 2011, durante um período ligeiramente superior a 1 ano, obtendo excelentes audiências, superiores à média da estação.
- Em setembro de 2011, estreou a novela “Rosa Fogo”, que ajudou a cimentar as audiências das novelas nacionais na SIC durante a 1ª metade de 2012, atingindo 27,7% no universo e 31,0% no “target” comercial.
- No 2º trimestre de 2012, estreou-se a novela “Dancin’ Days”, que, desde o seu início, é presença assídua entre os programas mais vistos, e que veio substituir a novela “Rosa Fogo”. A novela teve em 2012 uma audiência média de 30,9% e de 33,8% no “target” comercial, contribuindo para a SIC voltar a liderar o horário nobre nos dias úteis. **A novela “Dancing Days” foi a novela mais vista em 2012.**





IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

- Em setembro de 2012, estreou a nova produção da Globo “Gabriela”, que foi um sucesso imediato, com uma audiência média de 34,2% e de 38,8% no “target” comercial, contribuindo para a boa performance no prime time.
- De destacar também a boa performance das novelas brasileiras no período anterior ao prime-time, nomeadamente, “Morde & Assopra” e “Fina Estampa”, que lideraram o horário entre as 18 e as 20 horas. No horário nobre, estreou ainda no 4º trimestre de 2012 a novela “Avenida Brasil”, atingindo logo de início uma audiência média de 32,6% e 37,4% no “target” comercial.
- O futebol foi outra das apostas da SIC. O 2º trimestre de 2012 foi marcado pela transmissão de grandes eventos, como a final da Liga Europa – cujos direitos de transmissão a SIC renovou por mais 3 anos até 2015.
- A final da Taça da Liga, a Gala dos Globos de Ouro e o Campeonato Europeu de Futebol 2012 foram outros grandes eventos da estação. A meia-final do Europeu de Futebol, entre Portugal e Espanha, foi o evento televisivo mais visto nos últimos 8 anos, com uma assistência de 3,7 milhões de telespetadores e uma audiência de 74,8%.

As receitas de subscrição, geradas pelos canais da SIC distribuídos por cabo e satélite, em Portugal e no estrangeiro, cresceram 4,6% em 2012, para 45,1 M€. No 4º trimestre de 2012, o crescimento atingiu 8,3%. As receitas de subscrição representaram 28,4% da faturação total da SIC. Esta subida deveu-se ao dinamismo registado no mercado de pay-tv português, com o aumento da concorrência entre as plataformas, e ao crescimento sustentado da área internacional.

Face à introdução do novo painel de audiências da Gfk, em março de 2012, não é possível a comparação com as audiências dos anos anteriores.

No período de março a dezembro de 2012, os canais temáticos da SIC – SIC Notícias, SIC Mulher, SIC Radical e SIC K – obtiveram, no seu conjunto, uma audiência de 3,2%. Neste período, a **SIC Notícias** obteve 1,5%, situando-se na 5ª posição do ranking dos canais temáticos, e mantém-se como o canal de informação mais visto em Portugal. O canal **SIC Mulher** também marcou presença no top 10 dos canais temáticos mais vistos, com audiência de 0,7%, neste período de 10 meses. A **SIC Radical** obteve uma audiência média de 0,6%, enquanto o canal **SIC K** celebrou o seu 3º aniversário e, apesar de apenas estar presente na plataforma MEO, teve uma audiência média de 0,4%.

Os canais SIC, generalista e temáticos, obtiveram no seu conjunto uma audiência média de 24,9%.

Em 2012, a distribuição internacional dos canais SIC manteve um bom desempenho registando um crescimento de 9,5% face a 2011. O mercado internacional representa já cerca de 12% da faturação total da área da distribuição.

Em 2012, a **SIC Internacional** consolidou a sua presença em todos os mercados onde está presente (França, Suíça, Luxemburgo, Andorra, EUA, Canadá, Angola, Moçambique, Cabo Verde, África do Sul e Brasil) chegando a cerca de **5,7 milhões de telespetadores**.

A SIC Notícias, além da presença nos mercados africano e norte-americano (Angola, Moçambique, Cabo Verde e EUA) alargou a sua presença ao mercado europeu com o arranque das emissões na Suíça. No fim de 2012, a **SIC Noticias chegou já a um universo de 2,5 milhões de telespetadores fora de Portugal**, um crescimento de 16% face ao ano anterior.





IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

Os canais **SIC Mulher** e **SIC K** aumentaram a sua implantação em Angola e Moçambique, **crescendo, em número de telespetadores, 45% e 193% respetivamente, face a 2011.**

As receitas da área de multimédia cresceram 17,7% face a 2011, tendo registado uma das maiores faturações de sempre com 19,8 M€ Esta subida é explicada pelo sucesso verificado em ações especiais, como foi o caso do “Camião d’Ouro”, que assinalou os 20 anos da SIC, e pelo bom desempenho dos concursos dos programas de daytime. No 4º trimestre de 2012, as receitas multimédia cresceram 25,4% face ao trimestre homólogo.

Os sites do Universo SIC tiveram uma performance positiva no ano de 2012, tanto em tráfego como em receitas, sendo de destacar os sites da SIC Notícias e da SIC Generalista. Os projetos de grande entretenimento, como Ídolos, Dancin Days e Rosa Fogo, foram os grandes dinamizadores de tráfego do site SIC. O enfoque constante no vídeo, no site SIC Notícias, revelou-se uma aposta ganha. Tudo isto contribuiu para um aumento substancial do tráfego dos sites, tendo o número de visitantes atingido uma **média mensal de 3,8 milhões de visitantes**, com significativo crescimento dos proveitos comerciais.

O ano de 2012 foi também forte na **presença multiplataforma das marcas SIC**. De realçar os projetos Ídolos e Toca a Mexer, ambos com presença na plataforma interativa MEO, e **o lançamento da SIC Notícias Interativa**. De destacar, também, o acompanhamento da comemoração dos 20 anos da SIC nas plataformas digitais. Todos estes projectos nasceram no âmbito de uma **parceria estratégica com a PT que permite à SIC explorar novas formas de fazer e comercializar televisão**.

As Outras Receitas apresentaram uma descida de 13,3%, em 2012. Esta descida deveu-se à quebra das receitas dos serviços técnicos e menores receitas não recorrentes, que não foram compensados pelas subidas das receitas de merchandising e da venda de conteúdos.

Os custos operacionais da SIC desceram 4,0%, em 2012, sendo de referir que os custos de grelha baixaram 4,6% e os custos fixos desceram 5,7%. Os custos com multimédia subiram em consequência do aumento de atividade.

Apesar da descida das receitas, o controlo de custos permitiu atingir um EBITDA de 22,8 M€, valor que representa um ganho face aos valores de 2011, e uma margem de 14,4%. A margem EBITDA, no 4º trimestre de 2012, foi de 26,0%.

A SIC obteve resultados antes de impostos de 14,8 M€, em 2012, um ganho de 0,9% face aos valores de 2011.



4. Publishing

Tabela 5. Indicadores Publishing

	Dez-12	Dez-11	var %	4ºT 12	4ºT 11	var %
Total Receitas	68.658.737	81.593.808	-15,9%	17.686.827	21.531.279	-17,9%
Publicidade	29.851.255	36.725.458	-18,7%	7.969.606	9.818.809	-18,8%
Publicações	30.434.584	34.545.254	-11,9%	7.136.615	8.257.205	-13,6%
Produtos Associados	3.545.485	4.919.527	-27,9%	881.779	1.439.984	-38,8%
Outras	4.827.413	5.403.568	-10,7%	1.706.566	2.015.280	-15,3%
Custos Operacionais (1)	69.751.834	78.230.537	-10,8%	20.259.164	20.545.096	-1,4%
EBITDA	-1.093.097	3.363.271	n.a.	-2.564.597	986.183	n.a.
EBITDA (%)	-1,6%	4,1%		-14,5%	4,6%	
Result. antes Imp (2)	-4.519.784	-314.436	n.a.	-3.351.974	63.233	n.a.

Nota: EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações + Perdas de Imparidade. (1) Não considera o efeito das amortizações e perdas de imparidade. (2) Não considera o efeito das perdas de imparidade. Os custos operacionais, de 2012, incorporam 3,9 M€ referentes aos custos com reestruturação. A IMPRESA Publishing registou uma perda de imparidade de 2,22 M€ relativa à Medipress em 2012

A IMPRESA Publishing continuou a enfrentar condições de mercado muito difíceis, resultantes da conjuntura económica adversa.

Por este motivo e antecipando a manutenção dessas dificuldades em 2013, a Impresa Publishing reorganizou, em outubro de 2012, o seu portfólio de publicações, na sequência de uma **reflexão estratégica, que teve como base a seleção das áreas editoriais em que a empresa quer estar presente**. Neste sentido, a IMPRESA Publishing decidiu **descontinuar as suas marcas na área da decoração** (com exceção do título Caras Decoração, líder deste segmento) e na **área automóvel**, o que incluiu as revistas Casa Cláudia, Casa Cláudia Ideias, Arquitectura & Construção, do segmento de decoração, e os títulos Autosport e Volante, do setor automóvel. Os sites Relvado e Mygames foram igualmente descontinuados.

Estas medidas, integradas no processo de reorganização da IMPRESA, pretendem

reforçar a aposta nos títulos e marcas com maior potencial multiplataforma e em que o Grupo é líder.



Em 2012, as receitas totais atingiram 68,6 M€, o que representou uma descida de 15,9% em relação às contas de 2011. Esta evolução negativa das receitas deveu-se à quebra em todos os tipos de receitas e à descontinuação dos títulos acima mencionados. As receitas totais,

no 4º trimestre de 2012, desceram 17,9% face ao trimestre homólogo.



Apesar desta conjuntura recessiva a Impresa Publishing reforçou, em 2012, a sua quota de mercado. De facto, o mercado publicitário de imprensa desceu 24,2%, em 2012 enquanto, na IMPRESA Publishing, as receitas publicitárias apresentaram uma descida de 18,7%, para 29,8 M€. No 4º trimestre de 2012, as receitas publicitárias apresentaram uma descida homóloga de 18,8%, enquanto o segmento desceu 25%, no mesmo período.

Uma das razões para o ganho de quota neste segmento deveu-se à **dinamização da área de “Live Media”**, que, com a realização de vários eventos e conferências, permitiu angariar um volume de patrocínios muito relevante. Em 2012, destacaram-se as seguintes realizações:

- Conferência “Países como Nós”
- Conferência “Portugal em Exame”
- Conferência “Media do Futuro”
- Conferência “Cidades do Futuro”
- Energia Portugal
- Caminho das Exportações
- Ciclo de Conferências Banco Popular
- 500 Maiores & Melhores, 1000 Maiores PME’s, Melhores Empresas para Trabalhar em Portugal.
- Globos de Ouro / Caras
- Global Management Challenge

A nível institucional, continuou a aposta na realização de vários eventos, sendo de destacar o Prémio Pessoa, o Prémio Primus Inter Pares e o Prémio Mulher Activa.

No âmbito da IMPRESA Publishing, em 2012, as receitas de publicidade representaram 43,5% do total da faturação.

Em 2012, as receitas provenientes da venda de publicações atingiram 30,4 M€, o que representou uma descida de 11,9%. As receitas de publicações foram prejudicadas pela descontinuação de várias revistas durante o 4º trimestre de 2012, nomeadamente, Casa Cláudia, Casa Cláudia Ideias, Arquitectura & Construção, Autosport e Volante.

Num ano de 2012 marcado pela quebra generalizada das circulações, as **publicações da IMPRESA Publishing mantiveram as suas posições de liderança nos vários segmentos de mercado.** O **Expresso** manteve-se como o semanário mais vendido, com valores de circulação paga de 98 mil exemplares, aumentando a sua quota de mercado para 75,8%. A **Visão** viu a sua circulação paga atingir 91 mil exemplares, representando mais de 50% da quota de mercado das “newsmagazines”. Uma nota também para a TV **Mais**, que, ao contrário da maioria do mercado, conseguiu aumentar a sua circulação para 76 mil exemplares, o que representou uma subida de 1% em relação a 2011.

Por outro lado, os **sites da IMPRESA Publishing** continuaram a crescer em termos de tráfego. Em média, em 2012, os sites **atingiram 13,1 milhões de visitas e 74,6 milhões de pageviews.** Estes valores significaram um **crescimento médio de 31,2% em visitas e 6,7% em pageviews**, face aos valores médios de 2011.



Na sequência da **parceria entre o Grupo IMPRESA e o Sapo**, estabelecida no final de 2011, os sites de informação das diversas publicações do Grupo IMPRESA foram integrados na Rede Sapo. Esta integração veio permitir o **desenvolvimento de novos projetos multiplataforma**, com sinergias significativas, em termos tecnológicos e de exploração comercial. Os lançamentos, já em janeiro de 2013, das **Apps gratuitas da Visão e do Expresso**, com a informação dos sites informativos, foram o primeiro exemplo.

Em 2012, após o arranque em 2011, os títulos do Grupo entraram, de forma decisiva, nas **novas plataformas**, principalmente no **iPad**. Atualmente estão disponibilizadas APP's pagas para quatro publicações, Expresso, Visão, Caras e Exame, nas versões IOS e Android. A aceitação por parte dos leitores e anunciantes tem sido muito positiva. No conjunto destas marcas, de destacar o Expresso, que terminou o ano com vendas e assinaturas superiores aos 6.000 downloads semanais. **Estes números permitiram que o jornal Expresso seja a publicação líder, destacada, nas vendas digitais e nas assinaturas online.**

A área de Produtos Associados registou um declínio em 2012, na ordem de 27,9%, atingido 3,5 M€ de faturação. De destacar, contudo, os sucessos das coleções de DVD's "Óscares", "Downtown Abbey" e "Pilares da Terra", para além da edição do Guia Boa Cama e Boa Mesa 2012.

As restantes receitas apresentaram uma descida de 10,7%, em 2012, apesar da subida da área de Customer Publishing.

Os **custos operacionais** apresentaram uma **descida de 10,8%**, penalizados pelos custos com reestruturação, que atingiram 3,9 M€, em 2012. **Ajustando deste efeito, os custos operacionais desceram 14,9%.**

A evolução operacional e os custos com reestruturação penalizaram o EBITDA gerado em 2012, que foi negativo em 1,1 M€. **Sem custos de reestruturação, o EBITDA de 2012 foi de 2,8 M€**, uma descida de 18,8%.

A performance operacional e os custos de reestruturação afetaram os **resultados antes de impostos**, que, excluindo perdas de imparidades, foram de -4,5 M€ em 2012.

Em 2012, os resultados da IMPRESA Publishing foram ainda afetados por **perdas de imparidade**, referentes à Medipress, no montante de 2,22 M€. Em 2011, as perdas de imparidades tinham sido de 5,3 M€.



5. IMPRESA Outras

Tabela 6. IMPRESA Outras

	Dez-12	Dez-11	var %	4ºT 12	4ºT 11	var %
Total Receitas	1.749.444	4.061.403	-56,9%	248.008	537.270	-53,8%
InfoPortugal	1.679.441	1.595.713	5,2%	220.235	521.742	-57,8%
Olhares	208.347	272.802	-23,6%	52.669	71.720	-26,6%
Outras	-138.344	2.192.888	n.a.	-24.896	-257.274	-90,3%
Custos Operacionais (1)	3.960.211	7.789.420	-49,2%	1.763.077	2.583.788	-31,8%
EBITDA	-2.210.767	-3.728.018	40,7%	-1.515.069	-2.046.518	26,0%
EBITDA (%)	-126,4%	-91,8%		-610,9%	-629,8%	

Nota: EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações+ Perdas de Imparidade. (1) Não considera o efeito das amortizações e perdas de imparidade.

No âmbito da reorganização efetuada no final do 1º semestre de 2011, foi criado o segmento IMPRESA Outras que, no seu perímetro de consolidação, integrava as sociedades IMPRESA.DGSM, InfoPortugal, holdings IMPRESA, Impresa Digital e Solo, Impresa Serviços (serviços partilhados) e Office Share (imobiliária), para além das correções originadas pelas transações inter-companhias. Entretanto, a **IMPRESA.DGSM foi alienada durante 2012.**

No ano de 2012, as receitas totais desceram 56,9%, para 1,75 M€. No 4º trimestre de 2012, a IMPRESA Outras atingiu uma faturação de 248 mil euros, o que representou uma descida de 53,8% face ao período homólogo. **A principal razão das descidas foi a alteração do perímetro de consolidação deste segmento, com a alienação da IMPRESA.DGSM.**

Os custos operacionais desceram 49,2%, em 2012, beneficiando do referido encerramento e alienação de empresas e atividades. O EBITDA foi negativo, no montante de 2,2 M€, em 2012, o que representou **uma recuperação de 40,7% face ao período homólogo.** No 4º trimestre de 2012, o EBITDA foi negativo em 1,5 M€, uma melhoria face aos 2,0 M€ negativos obtido no 4º trimestre de 2011.

Nas principais atividades operacionais, durante o exercício de 2012, a evolução foi a seguinte:



Durante o 2º trimestre de 2012, chegou-se a acordo para **alienação da totalidade do capital da IMPRESA.DGSM.** Em contrapartida, a **IMPRESA-SGPS adquiriu uma participação de 15,03% no capital da NoniusSoft.**

A concretização desta operação vai permitir **criar um grupo português**, do qual a IMPRESA é um dos principais acionistas, com soluções de IPTV em cerca de 16.000 quartos de hotéis, e que, no conjunto das soluções para hotelaria, está presente em mais de 400 unidades hoteleiras, distribuídas além de Portugal, pela Europa, África e Brasil.





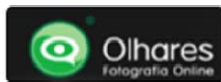
Num ano de forte contenção do mercado, a atividade comercial da Infoportugal registou uma **faturação total de 1,7 M€ em 2012, um acréscimo de 5,2%**. Em 2012, houve uma ênfase na fotogrametria digital, que representou cerca de 50% da faturação, a par do **desenvolvimento de soluções Web&Mobile** que quadruplicou a sua faturação, comprovando que a aposta e o investimento nestas áreas de atividade tem efetiva relevância estratégica para o crescimento sustentado da Infoportugal.

A par do aumento de receitas, foi aplicada uma política de contenção de custos, que permitiu um crescimento do EBITDA em 30,9%.

A Infoportugal conjugou o mix das suas competências - sistemas de informação geográficos, produção de conteúdos multimédia e desenvolvimento de soluções web&mobile - obtendo uma clara diferenciação de mercado e entregando soluções complexas e integradas aos seus clientes.

Dos **principais projetos em 2012**, destacaram-se:

- Desenvolvimento de sistema de informação geográfico para a Direção Geral do Tesouro e Finanças (DGTF).
- Desenvolvimento da aplicação de Business Intelligence para a Europcar.
- Modelo Numérico Altimétrico de Grande Precisão da Linha Costeira de Portugal.
- Fornecimento de materiais turísticos e Aplicação móveis para a Douro Alliance.
- Conceção e desenvolvimento de aplicações mobile da Rota do Românico.



O site Olhares teve uma descida de 24% na faturação total, em 2012, atingindo 208 mil euros. Esta quebra deveu-se, essencialmente, à **descida nas receitas de publicidade**, que não foi compensada pelo acréscimo das receitas provenientes da Academia Olhares.

O Olhares continua a solidificar a sua presença como o **maior site de fotografia em Portugal**, com 1,1 milhões visitantes, e 10,6 milhões de pageviews.

Relativamente à **Academia Olhares**, que representou 50,4% das receitas totais, o ano de 2012 foi um ano de consolidação da atividade em Portugal, com o alargamento progressivo da sua ação para 15 cidades.

Ainda durante 2012, a Academia Olhares alargou a sua oferta, com o **lançamento, em agosto, de cursos presenciais no Brasil**, na cidade de São Paulo. Em outubro foi também disponibilizado o **primeiro curso de fotografia online**, numa plataforma de e-learning desenvolvida exclusivamente para o efeito. Lançado inicialmente apenas para o mercado brasileiro, a partir de dezembro passou a estar disponível também para o mercado português.



6. Perspetivas

O ambiente macroeconómico em 2012 foi extremamente adverso e as estimativas para 2013 apontam para a continuação desse ambiente. Apesar disso, as medidas tomadas ao longo do ano, com especial incidência no último trimestre, visam conseguir uma melhoria global dos indicadores operacionais da IMPRESA em 2013. Os primeiros indicadores disponíveis referentes a 2013 permitem reforçar esta convicção.

O Grupo IMPRESA vai manter um apertado controlo dos custos operacionais e a aposta na conquista de quota de mercado, e tem como principais objetivos a melhoria dos resultados operacionais, a diversificação de receitas, a continuação do esforço de redução do passivo remunerado e o regresso aos resultados líquidos positivos.

Lisboa, 25 de março de 2013

Pela Administração

José Freire
Diretor Relações com Investidores

www.impresa.pt



IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em Euros)

<u>ACTIVO</u>	<u>Notas</u>	<u>31 de Dezembro de 2012</u>	<u>31 de Dezembro de 2011</u>
<u>ACTIVOS NÃO CORRENTES:</u>			
<i>Goodwill</i>	17	300.892.821	303.110.821
Activos intangíveis	18	446.692	834.610
Activos fixos tangíveis	19	30.621.140	37.939.386
Investimentos financeiros	20	6.576.068	4.696.030
Propriedades de investimento	22	6.231.074	6.229.834
Direitos de transmissão de programas	23	12.290.879	18.296.474
Outros activos não correntes	26	4.908.501	3.380.192
Activos por impostos diferidos	15	1.689.961	1.728.169
Total de activos não correntes		<u>363.657.136</u>	<u>376.215.516</u>
<u>ACTIVOS CORRENTES:</u>			
Direitos de transmissão de programas	23	17.814.776	24.757.289
Existências	23	2.015.074	3.270.330
Clientes e contas a receber	24	28.843.939	28.966.387
Estado e outros entes públicos	25	719.779	436.521
Outros activos correntes	26	4.611.400	3.862.998
Caixa e equivalentes de caixa	27	1.890.379	4.300.831
Total de activos correntes		<u>55.895.347</u>	<u>65.594.356</u>
TOTAL DO ACTIVO		<u>419.552.483</u>	<u>441.809.872</u>
<u>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</u>			
<u>CAPITAL PRÓPRIO:</u>			
Capital	28	84.000.000	84.000.000
Prémio de emissão de acções	28	36.179.272	36.179.272
Reserva legal	28	1.050.761	843.428
Resultados transitados e outras reservas		2.565.037	37.831.128
Resultado consolidado líquido do exercício		<u>(4.893.713)</u>	<u>(35.058.758)</u>
Capital próprio atribuível aos accionistas da Empresa-mãe		118.901.357	123.795.070
Capital próprio atribuível aos interesses sem controlo	29	59.926	54.825
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>118.961.283</u>	<u>123.849.895</u>
<u>PASSIVO:</u>			
<u>PASSIVOS NÃO CORRENTES:</u>			
Empréstimos obtidos	30	146.121.284	149.223.689
Locações financeiras	31	10.984.550	14.334.606
Provisões	32.2	5.135.011	4.556.407
Total de passivos não correntes		<u>162.240.845</u>	<u>168.114.702</u>
<u>PASSIVOS CORRENTES:</u>			
Empréstimos obtidos	30	59.858.586	68.051.444
Fornecedores e contas a pagar	33	34.121.906	38.358.970
Locações financeiras	31	3.710.383	4.294.686
Estado e outros entes públicos	34	7.994.709	9.251.380
Outros passivos correntes	35	32.664.771	29.888.795
Total de passivos correntes		<u>138.350.355</u>	<u>149.845.275</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		<u>419.552.483</u>	<u>441.809.872</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada da posição financeira em 31 de Dezembro de 2012.

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>31 de Dezembro de 2012</u>	<u>31 de Dezembro de 2011</u>
<u>PROVEITOS OPERACIONAIS:</u>			
Prestações de serviços	9	191.965.927	205.841.330
Vendas	9	34.097.865	41.606.682
Outros proveitos operacionais	10	2.993.986	2.343.455
Total de proveitos operacionais		<u>229.057.778</u>	<u>249.791.467</u>
<u>CUSTOS OPERACIONAIS:</u>			
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	11	(81.523.927)	(89.952.576)
Fornecimentos e serviços externos	12	(64.165.304)	(70.529.603)
Custos com o pessoal	13	(59.719.406)	(60.879.490)
Amortizações e depreciações	18 e 19	(7.116.916)	(8.174.437)
Provisões e perdas de imparidade	32	(4.268.261)	(34.883.630)
Outros custos operacionais	10	(2.641.235)	(4.591.828)
Total de custos operacionais		<u>(219.435.049)</u>	<u>(269.011.564)</u>
Resultados operacionais		<u>9.622.729</u>	<u>(19.220.097)</u>
<u>RESULTADOS FINANCEIROS:</u>			
Ganhos / (perdas) em empresas associadas	14	313.438	(466.407)
Juros e outros custos financeiros	14	(13.720.132)	(13.614.747)
Outros proveitos financeiros	14	57.417	661.174
Resultados antes de impostos		<u>(13.349.277)</u>	<u>(13.419.980)</u>
		<u>(3.726.548)</u>	<u>(32.640.077)</u>
Impostos sobre o rendimento do exercício	15	(1.162.064)	(2.404.062)
Resultado consolidado líquido do exercício		<u>(4.888.612)</u>	<u>(35.044.139)</u>
Rendimento integral		<u>(4.888.612)</u>	<u>(35.044.139)</u>
Atribuível a:			
Accionistas da empresa-mãe		(4.893.713)	(35.058.758)
Interesses sem controlo	29	5.101	14.619
Resultado por acção:			
Básico	16	(0,0291)	(0,2087)
Diluído	16	(0,0291)	(0,2087)

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada do rendimento integral do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO